

RESUMO - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - ECOLOGIA

ALIEN X HERBÍVORO: REGULAÇÃO POPULACIONAL DA COMIGO-NINGUÉM-PODE DIEFFENBACHIA SEGUINAE (ARACEAE) POR JABUTIS (CHELONIDS DENTICULATUS) REINTRODUZIDOS NO PARQUE NACIONAL DA TIJUCA, RJ

Erick De Souza Coutinho (ericksouzacouto@gmail.com)

Daniel Braga (danielbraga.bio@gmail.com)

Alexandra Pires (aspires@ufrj.br)

Plantas exóticas ocorrem fora de sua área natural de distribuição, geralmente introduzidas por ações humanas, de forma intencional ou acidental. Embora muitas sejam utilizadas para fins ornamentais, alimentício ou medicinais, algumas espécies podem se adaptar com facilidade aos novos ambientes em que foram introduzidas, o que culmina em competição com a flora nativa, tornando-se invasoras. Esse é um dos principais problemas iminentes à biodiversidade atualmente, já que organismos exóticos possuem o potencial de alterar ecossistemas, reduzir populações de espécies locais e comprometer o equilíbrio ecológico, e é neste contexto, que se insere a *Dieffenbachia seguine* (Jacq.) Schott., conhecida popularmente como comigo-ninguém-pode, uma planta com elevado grau de toxicidade devido a presença de oxalato de cálcio em suas estruturas e amplamente usada como ornamental, que pode apresentar comportamento invasor em áreas antropizadas. Presentes abundantemente no Parque Nacional da Tijuca (PNT; 22°55' e 23°00' S, 43°11' e 43°19' O), essas plantas tem sofrido pressões ambientais através da herbivoria impostas pelos jabutis-tinga *Chelonoidis denticulatus* L.

reintroduzidos no parque pelo REFAUNA, que se alimentam frequentemente sem sofrer quaisquer danos de intoxicação. Logo, a herbivoria e o pisoteio podem ter como efeito a regulação natural das populações dessas plantas. Sendo assim, este estudo teve como objetivo avaliar os impactos decorrentes da atividade desses animais na dinâmica populacional de comigo-ninguém-pode no PNT., analisando os indivíduos aptos a se reproduzirem e as variações nas taxas vitais de sobrevivência (S), mortalidade (M) e fecundidade (F). A taxa de crescimento populacional (λ), assim como outros parâmetros do ciclo de vida, serão estimadas por meio de modelos de projeção integral (IPMs, Easterling et al., 2000), ao final da pesquisa. Para isso foram amostrados e marcados todos os indivíduos de comigo-ninguém-pode em três pares de parcelas de 5x5m, sendo três com acesso livre aos jabutis e três parcelas controle isoladas da ação dos animais por uma grade galvanizada com 50cm de altura. Em cada parcela foram coletados para cada indivíduo de *D. seguinae* o diâmetro na altura do solo, número de folhas e altura.. Até o momento, foram reavaliadas após um ano da marcação quatro dos seis pares de parcelas, totalizando 1411 indivíduos de *Dieffenbachia seguine*. A população apresentou predominância de plantas jovens, com mais de 70% dos indivíduos classificados como imaturos em algumas parcelas. Os subadultos variaram entre 20% e 50%, enquanto indivíduos reprodutivos foram pouco expressivos. As taxas de sobrevivência oscilaram entre 28% e 68%, geralmente superando o recrutamento, que se manteve baixo ($\leq 8\%$). Em geral, os resultados preliminares indicam uma população composta majoritariamente por plântulas e alguns subadultos, com progressão gradual para estágios mais avançados, mas com baixa contribuição imediata para a reprodução. Em relação ao efeito do jabuti sobre a população, os resultados sugerem que as parcelas abertas sofreram maior impacto da herbivoria e do pisoteio dos jabutis, resultando em maior mortalidade e dificuldade de avanço para estágios reprodutivos. Já as parcelas fechadas mostraram melhor equilíbrio populacional, com maior recrutamento e maior proporção de indivíduos avançando para classes de folhas superiores, o que indica um potencial reprodutivo mais elevado.

Palavras-chave: interações animal-planta; espécies exóticas invasoras; herbivoria; estrutura populacional; regulação populacional.